

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,27%	0,47%	1,69%	-0,53%	0,80%	-1,17%	1,15%	1,91%	0,40%	2,04%	-1,00%	0,26%	6,41%
2023	0,85%	-0,36%	0,21%	1,45%	1,57%	1,94%	1,23%	0,70%	0,56%	0,23%	1,51%	1,33%	11,79%
2024	0,79%	0,70%	0,85%	0,01%	0,90%	0,30%	1,20%	0,81%	0,59%	0,70%	0,55%	0,28%	7,96%
2025	0,84%	1,00%	1,06%	1,25%	1,15%	1,14%	1,09%	1,23%	1,22%	1,29%	1,05%	1,12%	14,30%
2026	1,19%	1,05%	0,80%	1,10%	1,02%	1,05%	1,10%						7,54%

Cenário Macroeconômico Julho de 2026

Em julho, a inflação (IPCA) brasileira foi de 0,07%, um pouco acima das expectativas. No início de agosto, o Banco Central reduziu a taxa básica de juros, a Selic, para 14% ao ano, com o mercado projetando mais uma queda de 0,25% até o final de 2026. O órgão segue cauteloso devido às incertezas fiscais internas e aos conflitos no Oriente Médio. No cenário internacional, os EUA mantiveram seus juros no intervalo entre 3,5% e 3,75% ao ano. A bolsa de valores brasileira (Ibovespa) teve forte alta de 3,47%, e o CDI, principal referência de renda fixa, rendeu 1,22% no mês. Na Renda Fixa, ganhos consistentes impulsionados pelo atual patamar do CDI (+1,22%) com os fundos caixa e de renda fixa ativa rodando próximos ao índice. Destaque para os fundos de crédito privado no mês, que performaram acima do CDI. O fundo multimercado estruturado encerrou o mês com 0,21%, rodando abaixo do seu referencial. O impacto negativo no resultado veio por posições em teses de tecnologia nos EUA e juros na América Latina. Em contrapartida, houve ganhos com empresas locais ligadas ao consumo e moedas globais. O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial, teve resultado de 0,34% no mês, prejudicado pela abertura de taxas de juros nos EUA e empresas do setor financeiro.

